

ERRATA

No artigo "**A grande bibliologia: notas epistemológico-históricas sobre a ciência da organização dos saberes**", com nº de DOI: 10.1590/2318-0889201600200006, publicado no periódico **TransInformação**, v.28, n.2, p.195-207, na página 195:

Onde se lia:

The great bibliography: Historical-hermeneutic notes on science of knowledge organization

Leia-se:

The great bibliography: Historical epistemology notes on science of knowledge organization

Na página 198, **onde se lia:**

Erudito, bibliógrafo, bibliófilo, interessado nos mais diferentes domínios, Gabriel Peignot, nascido em 1767 e falecido em 1849, escreveu ensaios sobre a liberdade de imprensa no período medieval e no contexto. Seu *Dictionnaire Raisonné de Bibliologie*, de 1802, propõe-se constituir uma obra didática para os estudos bibliológicos, incluindo a explicação dos principais conceitos do vocabulário que gira em torno do "livro", passando pela indicação de bibliotecas, arquivos, museus, chegando até a exposição dos sistemas bibliográficos aplicáveis às instituições. O autor (tal como fará mais tarde Otlet, interessado em uma visão global sobre a organização dos saberes), também desenvolveu um índice bibliográfico universal, em 1812, em que analisa a elaboração e a apropriação dos suportes e técnicas para registro da informação, como pergaminho, papel vegetal, encadernação e litografia. Peignot (1802a, 1802b), tal qual Otlet, atentou ainda para as práticas bibliológicas de maneira ampla, envolvendo os futuros domínios da Museologia e da Arquivologia, além de outros saberes, trabalhando em sua reflexão, por exemplo, com os gabinetes de história natural e física. Por fim, assim como Otlet (1934), o olhar peignotiano considerou a "linguagem" como elemento fundamental e fundacional para a prática do organizador dos saberes: verbetes como "etimologia" e "língua" ganharam exaustividade no trabalho.

Leia-se:

O autor (tal como fará mais tarde Otlet, interessado em uma visão global sobre a organização dos saberes), também desenvolveu um índice bibliográfico universal, em 1812, em que analisa a elaboração e a apropriação dos suportes e técnicas para registro da informação, como pergaminho, papel vegetal, encadernação e litografia. Peignot (1802a, 1802b), tal qual Otlet, atentou ainda para as práticas bibliológicas de maneira ampla, envolvendo os futuros domínios da Museologia e da Arquivologia, além de outros saberes, trabalhando em sua reflexão, por exemplo, com os gabinetes de História Natural e Física. Por fim, assim como Otlet (1934), o olhar peignotiano considerou a "linguagem" como elemento fundamental e fundacional para a prática do organizador dos saberes: verbetes como "etimologia" e "língua" ganharam exaustividade no trabalho.